

ANAMARIA ROSSI

SAÚDE

Desequilíbrio e tontura são os sintomas mais comuns

A labirintite não é um mal que deva ser carregado pelo resto da vida. "Ao contrário do que se diz, a labirintite tem tratamento e tem cura. Basta identificar a causa", garante o médico Paulo César M. Faria, otorrinolaringologista do Hospital de Base de Brasília (HBB). Segundo ele, os sintomas característicos da doença — tontura rotatória, desequilíbrio, perda da coordenação motora — também podem ser observados em crianças, ainda que elas não saibam explicar o que estão sentindo.

Na maioria dos casos, a origem da labirintite está fora do labirinto — uma espécie de *aparelho* localizado no ouvido interno que determina o equilíbrio e a postura. Como o labirinto está ligado, por conexões nervosas, a vários sistemas do corpo humano, a causa da tontura pode estar em outro lugar. E geralmente está.

"O importante é que, ao sentir tontura, a pessoa procure um médico para diagnosticar a causa e tratá-la", explica o otorrino. Embora não seja uma doença fatal, a crise de labirintite, segundo ele, é extremamente desconfortável. Quando a causa está no labirinto, o quadro é mais grave, pois não há tratamento específico nem acesso cirúrgico a esse sistema.

A investigação inicial da labirintite começa pelo otorrino. Detectada a causa, o paciente é encaminhado a outro especialista, conforme a origem do problema.

Não raramente a tontura leva o paciente até o consultório do neurologista. "Uma síndrome vertiginosa deve ser avaliada neurologicamente para saber se há tumor no cérebro, insuficiência vascular cerebral ou outro problema", afirma o neurologista Nasser Allan, chefe da unidade de Neurologia do HBB. Segundo ele, a maior parte das tonturas tem causas psicossomáticas, como estresse, depressão e tensão.

O tratamento ideal, nesse caso, é à base de relaxamento, atividade física regular e alimentação saudável. Em alguns casos recomenda-se psicoterapia e uso de ansiolíticos e antidepressivos. O problema é quando o paciente — ou o médico — abusa desses medicamentos.

"O uso indiscriminado, por tempo prolongado, especialmente em idosos e mulheres, de cinnarizina e flunarizina — usados para tratar a tontura — pode provocar a síndrome Parkinsoniana", alerta o neurologista. Segundo ele, tanto a auto-medicação errada quanto a indicação médica equivocada podem levar a esse mal, que se assemelha à Doença de Parkinson (tremor, lentidão, rigidez muscular e depressão), mas regride à simples suspensão da medicação errada.

SERVIÇO

DR. PAULO CÉSAR M. FARIA
Otorrinolaringologista
325-4392 (HBB)

245-3444
DR. NASSER ALLAN
Neurologista
325-4488 (HBB)

LABIRINTITE

Nome popular dado às afecções do labirinto (aparelho vestibular), que comprometem o equilíbrio e a postura, também chamadas de vestibulopatias.



ATENÇÃO

O USO PROLONGADO, POR MULHERES E IDOSOS, DE MEDICAMENTOS À BASE DE CINARIZINA E FLUNARIZINA — USADOS PARA TRATAR A TONTURA — PODE PROVOCAR A SÍNDROME PARKINSONIANA (TREMOR, LENTIDÃO, RIGIDEZ MUSCULAR E DEPRESSÃO).

CAUSAS

- Otites (infecções e inflamações no ouvido)
- Tumores
- Pancadas na cabeça e no ouvido
- Distúrbios da coluna cervical (pescoço)
- Vírus e processos inflamatórios
- Abuso de medicamentos e produtos tóxicos, como antibióticos, diuréticos, anticonvulsivos, barbitúricos, álcool, cafeína e nicotina.
- Traumas provocados por alterações da pressão atmosférica (barotraumas)
- Hiper e hipotensão
- Hiper e hipotireoidismo
- Disfunção hormonal ovariana
- Diabetes
- Osteoporose
- Traumas acústicos
- Estresse, depressão, tensão

TRATAMENTO

- **Primeira fase:** tirar o paciente da crise, com o uso de vasodilatadores, antialérgicos e ansiolíticos, em alguns casos. Pode ser necessária a internação
- **Segunda fase:** investigar a causa orgânica, por meio de exames gerais e específicos
- **Terceira fase:** tratar a causa da labirintite, que na maioria dos casos está fora do labirinto
- A fisioterapia vestibular (exercícios oculares e posturais) facilita a compensação dos distúrbios de equilíbrio e postura

PROFISSIONAIS MAIS SUSCETÍVEIS



RECOMENDAÇÕES

- Fazer exercícios físicos e respiratórios regularmente
- Manter a postura cervical adequada (pescoço ereto)
- Submeter-se anualmente a uma avaliação médica geral

SINTOMAS

- Tontura rotatória (a pessoa sente tudo rodando à sua volta, como um peão)
- Taquicardia
- Sudorese
- Náuseas
- Palidez
- Zumbidos no ouvido

EM CRIANÇAS

- Tonturas
- Quedas constantes
- Dificuldades para andar de bicicleta, jogar amarelinha e fazer exercícios que exijam equilíbrio
- Distúrbios de coordenação motora
- Náuseas/enjôos ao andar de ônibus e roda gigante
- Dores de cabeça
- Zumbidos no ouvido